

ACEF/2122/0513667 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José Fragata

Luís Taborda Barata

Denis Cusack

Joana Carreiro

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Medicina (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Medicina

1.4. Grau:

Mestre (MI)

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano Estudos.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Medicina

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

721

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

360

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

12 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

245

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso. N.A

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado: Instalações primordiais:

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e C. H. São João.

Outros locais:

Centros Hospitalares da Póvoa de Varzim /Vila do Conde, Entre-Douro/Vouga, Leiria, Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Nova de Gaia/Espinho, Baixo Vouga/H. de Aveiro, Tâmega e Sousa, Tondela-Viseu, Hospital CUF-Porto, Hospital da Luz Arrábida, Hospital Lusíadas Porto, Hospital de Boa Nova-Trofa Saúde, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, Hospital Privado da Trofa, Serviço de Saúde da Madeira, Unidades Locais de Saúde de Matosinhos e do Nordeste - Bragança, Centro Hospitalar Universitário S. João, Hospital Senhor do Bonfim, Hospital de Santa Maria Maior, Hospital Divino Espírito Santo-Ponta Delgada.

1.14.Eventuais observações da CAE:<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalA impressão geral foi muito positiva. O corpo docente é robusto, motivado e inovador. A cooperação entre o Hospital e a Faculdade foi considerada muito satisfatória, assim como o seu alinhamento estratégico. Apesar da grande dispersão geográfica dos hospitais de ensino, parece também existir uma boa colaboração entre os professores e os objectivos de ensino bem alinhados, entre todas as instituições envolvidas. De realçar, o facto de que os professores nos hospitais afiliados serem formalmente contratados e remunerados para o ensino.

2.6.2.Pontos fortesMotivação dos docentes, a boa cooperação entre as várias partes envolvidas e os professores serem contratados e remunerados pelo seu papel académico.

2.6.3.Recomendações de melhoriaO ensino formal sobre tecnologias educacionais e estratégias para professores, nomeadamente nos tempos atuais de transformação digital, deve tornar-se mais prevalente e facilmente acessível.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global A equipa de suporte técnico pareceu bem preparada e fortemente comprometida e motivada, transmitindo-nos a sensação de um bom esforço em equipa.

3.4.2. Pontos fortes A equipa de suporte técnico pareceu adequada em número e capacidade, não tendo existido queixas de escassez de pessoal. A equipa de suporte técnico pareceu bem preparada tecnicamente, de referir os gabinetes tecnológico, administrativo, de simulação e de gestão de conhecimento; a equipa está alinhada e é ativamente convidada a colaborar na otimização do ensino. Percebemos uma preocupação constante com a sua atualização técnica.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Sem sugestões de melhoria.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Os estudantes declararam estar muito satisfeitos com o ensino, e a qualidade do ensino foi facilmente reconhecida por todos os questionados.

Foi realçado como maior problema o facto de necessitarem de percorrer longas distâncias nas rotações clínicas, para certos hospitais que distam até 100 km da faculdade; além da distância e do tempo de viagem, os estudantes são responsáveis por cobrir pessoalmente os custos das viagens e/ou estadia para os referidos estágios, não tendo, salvo casos excepcionais, nenhum apoio por parte da faculdade.

4.2.2. Pontos fortes Os graduados declararam estar bem preparados para a prática clínica. A comunicação entre alunos e professores/coordenadores das várias áreas disciplinares, realizada de

modo formal e informal, pareceu adequada. De realçar, o forte papel da associação de estudantes, que pareceu particularmente bem articulado com a faculdade.

4.2.3.Recomendações de melhoriaParece haver uma distinção menos clara entre habilidades, competências e atitudes; resultados de aprendizagem que poderiam ser mais claramente explícitos. Em relação à integração vertical do ensino (ciências básicas ao longo dos anos clínicos), parece haver espaço para melhorias.

Algumas soft skills essenciais parecem ser menos abordadas no currículo, nomeadamente: comunicação em saúde, relação médico-doente, segurança do paciente e registo clínico.

A faculdade referiu estar a desenvolver um código de conduta ética específico para os estudantes, sendo este um ponto de melhoria fulcral para esta CAE.

Além disso, os graduados declararam que a universidade tinha um ensino mais tradicional e favorecia um ensino mais teórico do que prático, embora pareça estar a melhorar com as reformas já efectuadas, devendo ser mantido o esforço de melhoria.

Recomenda-se a criação de uma associação de ex-alunos (atualmente inexistente), que permitiria o acompanhamento dos resultados dos alunos e o estabelecimento de redes de contacto.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1.Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2.Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1.Apreciação global

O desempenho académico global é bom.

Trata-se de uma escola tradicional com um fluxo de modernização, onde todas as partes envolvidas parecem estar bem alinhadas com as estratégias e colaborantes, alcançando bons resultados de ensino, pesquisa e satisfação.

5.3.2.Pontos fortesBons resultados académicos com uma taxa de sucesso muito alta entre os estudantes.

5.3.3.Recomendações de melhoriaSem sugestões para melhorias.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1.Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2.Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3.Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4.Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5.Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1.Apreciação globalA escola e os laboratórios afiliados mostraram um nível muito elevado de publicações e fatores de impacto relacionados.

Existe um esforço no sentido de facilitar a integração dos estudantes em projetos de atividade científica.

6.6.2.Pontos fortesA existência de laboratórios com grande qualidade e o esforço contínuo de envolvimento académico em atividades científicas, quer no ciclo básico, quer no ciclo clínico.

6.6.3.Recomendações de melhoriaSem recomendações de melhoria.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1.Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2.Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3.Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1.Apreciação globalA rotação internacional formal de estudantes e professores foi considerada pequena.

7.4.2. Pontos fortes Os estudantes afirmaram que a mobilidade informal era comum, sendo a sua mobilidade totalmente e de modo independente organizada pelos próprios ou através dos programas de intercâmbio internacionais da Associação Nacional de Estudantes de Medicina.

7.4.3. Recomendações de melhoria A mobilidade formal, quer de estudantes quanto de professores, deve ser promovida e tornada mais acessível.

Além disso, a introdução do ensino em inglês em algumas disciplinas contribuiria para esse mesmo esforço.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global Parece haver uma estrutura robusta de avaliação de qualidade do ensino.

8.7.2. Pontos fortes Existe um protocolo de garantia de qualidade, cuja avaliação é, no mínimo anual. A qualidade dos exames é avaliada por uma comissão.

8.7.3. Recomendações de melhoria Deveria haver uma avaliação mais formal da qualidade do ensino pelos alunos, nomeadamente através da criação de inquéritos pedagógicos personalizados de acordo com as características das disciplinas.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior Foram introduzidas medidas de melhoria desde a última avaliação, nomeadamente os rácios tutor-alunos, foi realizada uma reestruturação curricular, foi introduzida a remuneração dos professores, houve diversas melhorias pedagógicas, nomeadamente no que diz respeito à disponibilização e uso de materiais digitais. Além disso, houve um aumento do número de instituições afiliadas, embora a falta de espaço físico pareça ser um problema sério na Faculdade, a fim de lidar com a alta carga de alunos e requisitos de ensino - uma questão a ser seriamente abordada pela escola no futuro.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura As melhorias propostas são aceites favoravelmente por esta CAE.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular Não aplicável.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) Não aplicável.

11.2. Observações Não aplicável.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos Impressão geral muito positiva em relação à estrutura e aos processos da FMUP.

Estrutura:

- a. A FMUP claramente precisa de mais espaço físico ou uma redução no número de alunos para garantir a qualidade.
- b. Percebemos um esforço de reforma, melhoria e investimento.
- c. A cooperação entre o Hospital e a Faculdade foi considerada muito satisfatória, assim como a comunicação de suas estratégias mútuas.
- d. O corpo docente é robusto, motivado e inovador.
- e. A equipa de suporte técnico - alta tecnologia, administração, simulação e gestão de conhecimento - pareceu bem alinhada e cooperante com o ensino.
- f. As instalações de simulação e ensino em geral pareceram adequadas, com a simulação sendo expandida tanto em modernidade quanto em espaço.
- g. 21 hospitais compõem a rede clínica de apoio ao ensino, estando alguns a uma grande distância da faculdade, não existindo apoio financeiro para o transporte e/ou alojamento dos estudantes. A faculdade precisa de tomar medidas nesse sentido. Existe um esforço de coordenação entre as instituições e a faculdade em relação ao ensino.
- h. É diferenciador o facto de os professores em hospitais afiliados serem contratados de forma formal e remunerados para o ensino.
- i. Há uma boa conexão entre abordagens aos cuidados primários e secundários ao longo do curso, integrados no currículo médico.

Processo:

- a. O currículo parece adequado e ainda está em processo de reforma.
- b. As soft skills, como comunicação, segurança do paciente, relação médico-doente e manutenção de registos clínicos, parecem receber menos atenção no currículo.
- c. Embora haja integração vertical, abrangendo o básico até o clínico ao longo do curso, ela é assimétrica e precisa de ser trabalhada. A escola reconhece essa necessidade.
- d. A comunicação entre alunos e professores, tanto formal quanto informalmente, pareceu adequada. A associação de estudantes pareceu particularmente bem articulada e colaborante com a faculdade.
- e. A rotação internacional de alunos e professores é limitada.
- f. O ensino formal em tecnologias educacionais e estratégias para professores, especialmente nos tempos atuais de transformação digital, deve ser uma prioridade.
- g. A faculdade declarou estar a desenvolver um código de conduta ético específico para os alunos, o que é incentivado pela CAE.

Resultados e satisfação

- a. O pessoal - professores e técnicos - declararam estar satisfeitos.
- b. A qualidade do ensino foi facilmente reconhecida por todos os entrevistados.
- c. Não está clara a distinção entre habilidades, competências e atitudes, e esses resultados de aprendizagem poderiam ser mais explicitamente definidos.
- d. Os estudantes declararam estar muito satisfeitos com o ensino.
- e. Os graduados declararam que estavam bem preparados para o mundo exterior, no entanto, mencionaram que a universidade era tradicional e favorecia o ensino teórico, com acesso menos desejável aos professores, que os atuais estudantes referem ser um problema ultrapassado, realçando o esforço de melhoria da faculdade.
- f. A criação de uma associação de ex-alunos possibilitaria o acompanhamento dos resultados dos alunos e o estabelecimento de redes de contato.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:Não aplicável.